

INDÍGENAS NO BACHARELADO PROFISSIONAL DE GEOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ: DESAFIOS METODOLÓGICOS DE ENSINO.

Silva, M.C.¹; Pereira, T.S.L.²; Cabral, E.S.³

¹Universidade Federal do Oeste do Pará; ² Universidade Federal do Oeste do Pará; ³ Universidade Federal do Oeste do Pará

RESUMO: A análise elaborada nesse trabalho avaliou a presença/ausência de indígenas que ingressaram curso de Geologia da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) no período de 2011 a 2017. Os objetivos principais do estudo visaram verificar bibliograficamente os reflexos do processo colonizador na metodologia do ensino superior brasileiro e as diferenças entre conhecimento científico e conhecimentos tradicionais, analisar as políticas de inserção dos indígenas nos cursos de graduação existentes na referida instituição e averiguar os desafios metodológicos do Bacharelado Profissional em Geologia com base na experiência de um ex-discente indígena da etnia Wai Wai. Primeiramente, verificou-se a perspectiva decolonial de contraposição às heranças coloniais dominantes e excludentes presentes também no ensino superior brasileiro. Após isso, foram analisadas as divergências entre o conhecimento científico e os conhecimentos tradicionais, que, com a instauração da ciência moderna e a pretensão de universalidade do conhecimento científico, passaram a ser desacreditadas ou minimizadas. Por fim, para tratar das políticas efetivas para ingresso de indígenas na Ufopa, bem como as condições que possibilitam a permanência/evasão desses povos, os relatos prestados pelo indígena e ex-estudante do curso, por meio de uma entrevista foram primordiais para analisar a percepção desse discente acerca dos fatores que devem ser fomentados para o bom desempenho acadêmico do indígena no curso de Geologia. Os resultados adquiridos neste estudo mostraram que ainda são muitos os desafios institucionais, didático-pedagógicos e sociais para que haja a efetivação de um ensino capaz de valorizar as diversas culturas e suas formas de conceber conhecimento, especialmente ao considerar o multiculturalismo presente na sociedade brasileira. Notou-se que o conhecimento científico, com ranços de heranças coloniais e eurocêntricas é o principal impasse para o ingresso e permanência de indígenas na educação superior. Salienta-se que a aplicação de melhorias político-educacionais, mesmo que de maneira retraída, contribuem para a permanência dos indígenas no ambiente acadêmico, todavia métodos de acolhimento e aconselhamento precisam ser executados na realização de atividades do Bacharelado Profissional em Geologia, a fim de amenizar os impactos do processo de adaptação no qual estes são inseridos na universidade. No caso específico da entrevista, os resultados sugerem possível revisão das metodologias de ensino utilizadas no curso de graduação estudado. Nesse contexto, enfatiza-se a proposta de educação intercultural como essencial para a continuidade acadêmica de estudantes indígenas, uma vez que a mesma ressalta a importância do diálogo, interação e reconhecimento mútuo entre diferentes grupos étnicos.

PALAVRAS-CHAVE: CONHECIMENTOS TRADICIONAIS. DECOLONIALIDADE. ENSINO INTERCULTURAL.